

Milton Nascimento, Saudade Dos Aviões Da Panair

Linha o bonde no sobe e desce ladeira
E o motorneiro parava a orquestra um minuto
Para me contar casos da campanha da Itália
E o tiro que ele no levou
Levei um susto imenso nas asas da Panair
Descobri que as coisas mudam
E que tudo pequeno nas asas da Panair
E l vai menino xingando padre e pedra
E l vai menino lambendo podre delícia
E l vai menino senhor de todo o fruto
Sem nenhum pecado sem pavor
O medo em minha vida nasceu muito depois descobri
Que a arma o que a memória guarda
Dos tempos da Panair
Nada de triste existe que no se esqueça
Alguns insistem e fala ao coração
Tudo de triste existe e no se esquece
Alguns insistem e fere o coração
Nada de novo existe nesse planeta
Que no se fale aqui na mesa de bar
É aquela briga e aquela fome de bola
Aquele tango aquela dama da noite
Aquele mancha e a fala oculta
Que no fundo do quintal morreu
Morri a cada dia dos dias que vivi
Cerveja que tomo hoje apenas em memória
Dos tempos da Panair
A primeira Coca-Cola foi me lembro bem agora
Nas asas da Panair
Em volta desta mesa velhos e moços
Lembrando o que já se foi
Em volta dessa mesa existem outras
Falando to igual
Em volta dessas mesas existe a rua
Vivendo seu normal
Em volta dessa rua uma cidade
Sonhando seus metais
Em volta da cidade